

O FUTSAL COMO MEIO DE INTERAÇÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 6º E 7º ANO EM UMA ESCOLA DE ALTAMIRA – PA

Carlos Alberto Ferreira Júnior¹, Igor Moura Oliveira¹, Gileno Edu Lameira de Melo¹, José Roberto Zaffalon Júnior¹ e Jorge Farias de Oliveira²

RESUMO

Este estudo tem como temática o futsal como meio de socialização, com o objetivo de analisar como o futsal pode contribuir na interação social dos alunos nas aulas de educação física, a partir de uma pesquisa de campo que trata de um relato de experiência sobre a vivência dos pesquisadores com duas turmas do ensino fundamental de uma escola pública do município de Altamira - PA, mais precisamente as turmas de 6º e 7º ano, participaram dessa pesquisa 22 alunos de ambos os gêneros, sendo 11 masculinos e 11 femininos e dois professores de educação física. Para a coleta de dados foram elaborados dois questionários, um para alunos e outro para os professores, com 5 e/ ou 10 perguntas abertas respectivamente. Através da pesquisa, percebemos que o futsal quando trabalhado com caráter lúdico e de cooperação, contribui na interação social dos alunos dentro e fora do âmbito escolar. Assim como, verificamos uma necessidade de ampliar pesquisas sobre esse assunto que acaba ficando de lado pelos acadêmicos da área, como existem poucas pesquisas voltadas à interação social no futsal, pois grande parte dos estudos exploram o lado do rendimento e o meio de competição desse esporte, deixando de enfatizá-lo como uma ferramenta de integração e socialização, tornando assim os futuros cidadãos pessoas mais competitivas e menos interativas, sem o respeito mútuo, a coletividade, entre outros aspectos socializadores.

Palavras-chave: Interação social, Educação Física, Futsal.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: jorge2farias@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em primeira instância, mais precisamente meados da década de 30, o futebol começou a ser adaptado para pequenos locais como quadras de basquete. Assim afirma, Ferreira (1997, p. 1) “a Prática do Futebol de Salão, data da década de 30 onde as peladas de várzea começaram a ser adaptadas as quadras de basquete e pequenos salões”.

Desse modo, o futsal é um esporte coletivo no qual se usa a cooperatividade, almejando o mesmo propósito para as duas equipes que é marcar o gol, como também defender em coletivo com seus parceiros de time. Assim, tendo em quadra um total de 10 jogadores, 5 de cada equipe onde todos participam do jogo de forma simultânea, enquanto um time ataca, o outro defende e vice-versa. (SILVA; GRECO, 2009).

Quando se fala em educação física na escola lembra-se do esporte, porém a educação física escolar vai além da prática esportiva, pelo fato dela englobar o discente na cultura corporal, pois busca a formação do aluno por meio da construção do caráter, tornando-o um cidadão melhor dentro da sociedade, através de uma das modalidades esportivas mais praticada atualmente que é o futsal.

Na educação física escolar o fator jogo é um método utilizado a fim de fazer com que os alunos possam participar e ter prazer pela atividade na qual ele faz despertar esse interesse de acordo com as perspectivas de quem o joga, principalmente na pré-adolescência onde esses jovens estão mais aptos a práticas de movimentos corporais e tendo muitas vezes uma maior mentalidade para vir a compreender também a importância do fator sócio afetivo e interação aluno-aluno e aluno-professor na qual deve ser trabalhado no âmbito escolar principalmente nos primeiros anos (BARBOSA, 2012).

No futsal ou em quaisquer que sejam a modalidade esportiva de coletividade na escola o processo do ensino-aprendizagem deve ser planejado com precaução para assim fazer com que os alunos possam vir a ter de forma individual o crescimento de suas potencialidades e de sua personalidade, fazendo com que haja o respeito das competências individuais de cada aluno. (SILVA E GRECO, 2009).

Para que se possa vir a ter um sucesso do futsal no âmbito escolar como meio social é importante que a escola desempenhe sua função de modo adequado. A escola para tentar ter um ensino de boa qualidade e que possam vir a seguir seus próprios passos não é somente ter um espaço estruturado adequado, mais também dar aos profissionais condições para que possam buscar a boa educação, também tendo como compromisso da escola buscar ter a autonomia coletiva e crítica necessária. (VENÂNCIO E DARIDO, 2012).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar como o futsal pode contribuir para a interação social de alunos de 6º e 7º ano nas aulas de educação física, portanto serão abordadas algumas possibilidades de levar o esporte de forma mais cooperativa e menos competitiva.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1.1 história do futsal

O futsal surgiu por volta dos anos 30 no Uruguai na cidade de Montevideu, porém nesses últimos 20 anos é que veio se desenvolver mais com novas regras sendo praticado numa quadra e que contém o mesmo objetivo do futebol, fazer gol. (CLAUDINO, 2014).

O futsal surgiu agarrado ao futebol de campo, sendo assim os principais métodos de jogo parecidos e alguns iguais ao desse esporte, como uma adaptação do futebol de campo, pode ser jogado em espaços menores e com menos participantes, também podendo ser praticado em outros espaços favoráveis a climas frios, assim o futsal ganhou espaço entre os praticantes de futebol de campo. (BARBIERI, 2009).

Segundo Fonseca et al. (2016, p.84) “o futsal teve sua origem no Uruguai, porém o Brasil foi o maior responsável pelo seu desenvolvimento”. O futsal começou a crescer no Brasil por volta dos anos 90 por ser criada uma liga denominada de Liga Nacional de Futsal e por também ser um esporte bem representado na mídia brasileira (FONSECA et al., 2016).

O futsal com seu crescimento chega a um nível categórico, sendo um dos esportes que mais se espalhou no mundo, segundo Claudino (2014, p.9) “é o desporto mais praticado no mundo e seu desenvolvimento se deve muito ao Brasil [...]”. Desse modo, percebe-se a importância da valorização desse esporte no Brasil que só aumenta o número de praticantes. Quando se fala desse esporte a nível nacional, pode-se perceber o número de campos de futebol diminuindo cada vez mais, isso seria um fator relevante que possa estar contribuindo para o crescimento do futsal cada vez mais. (FONSECA et al., 2016). Fator que faz com que cresça o número de participantes e também amantes dessa prática ao passar dos anos.

A história do futsal se dá em determinados campos, podendo ser no meio profissional, amador e como prática educativa nas escolas. No meio escolar o futsal aparece de uma forma diferente, como uma variante, mesmo não tendo a intenção de transformar os alunos em atletas, faz-se necessário um plano de curso, assim fazendo com que possa se perceber a evolução desses alunos tanto na educação, como no comportamento e atitudes tomadas pelos mesmos (CLAUDINO, 2014).

Dessa maneira, o futsal na educação física escolar modifica-se a cada dia com meios que possam averiguar não só o aluno como capaz de praticar o esporte e sim formar um cidadão com comportamentos e atitudes.

2.1.2 Educação Física Escolar

A educação física escolar está ligada ao esporte, e é quase impossível pensá-la fora desse contexto, pois tem como principal objetivo entre ambos, a socialização dos alunos, trabalhada de forma mais maleável através do uso dos esportes, visto que muitas vezes se tem uma pressão muito grande sobre os alunos quando se trata em obtenção de resultados. Segundo Prado (2015) a educação física escolar não deve ser desagregada do esporte, pois seus objetivos estão relacionados com a socialização e a integração, e de fato o esporte pode proporcionar isso.

O professor de educação física deve levar conteúdo que busque o lúdico, a interação socioafetiva dos alunos e faça com que eles sempre tenham interesse de participar das aulas, sem que haja um ensino forçado de conteúdos com que os alunos não estão familiarizados no seu cotidiano fora do âmbito escolar. Prado (2015) discorre que o ensino forçado de conteúdos que os alunos não conseguem compreender causa desconforto e infelicidade ao longo da metodologia de aprendizagem e o docente deve ficar atento para não diminuir a incitação do aluno por esta disciplina.

Como o professor é um dos principais responsáveis por trazer vivências lúdicas às suas aulas, fazendo com que os alunos percebam que a cultura no qual eles estão ligados está relacionada com as experiências que se tem na escola e vice-versa. Biazotto (2014) afirma que com o brincar as crianças podem desenvolver valores, princípios e regras que levarão para fora do âmbito escolar, daí urge a necessidade do professor buscar por essas brincadeiras lúdicas, para que o aluno já tenha uma visão de que aquilo que aprende na escola servirá para seu cotidiano social.

É evidente que o esporte não possui só o seu lado lúdico e cooperativo, também tem o lado competitivo e que muitas vezes influencia de forma grandiosa os alunos, desligando do seu lado social. A Educação Física escolar tem uma influência muito grande do esporte competitivo, esse esporte vem sofrendo transformações em seu conceito, onde essas mudanças influenciam diretamente na interação social nas aulas de educação física (PRADO, 2015).

Por conta dessa influência negativa que o esporte da escola vem passando ao longo do tempo, é papel do professor buscar meios e fazer com que sua aula seja inclusiva, que traga o aluno a participar de forma prazerosa. Prado (2015, p. 2) diz que, “o ensino da Educação Física deve observar os aspectos negativos da supervalorização do esporte competitivo e das correntes históricas da Educação Física brasileira, [...] que se mostraram exclusivistas e nada democráticas”.

Mas por outro lado, a educação física escolar tem grande importância na sociedade, e em todos os anos da educação básica, é através dessa disciplina que o aluno irá conhecer o seu corpo como forma de expressão e seus limites corporais. Zunino (apud MIQUELIN et al., 2014, p. 3) dizem que “a Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras”.

Contudo, é no ensino infantil que o aluno aprende a correr, saltar e muitas outras ações que ajudarão no desenvolvimento motor, portanto, é na praticidade da Educação Física que surgem os aperfeiçoamentos ao longo dos anos escolares. Miquelin et al., (2014, p. 8) afirmam que “as atividades motoras são indiscutivelmente de grande importância na educação, pois elas ajudarão as crianças a interagirem com o mundo que as cercam e, essas crianças serão participativas e sociáveis nas mais diversificadas práticas corporais”.

Mesmo com tamanha importância, a disciplina é claramente desvalorizada pela sociedade, pois é identificada apenas como uma simples forma de brincar, nas próprias escolas é vista como inferior às outras matérias, assim como também, pelos próprios educadores físicos que não buscam colaborar para uma visão diferente. Prado (2015) cita que a especialidade da educação física está sendo excluída das propostas pedagógicas de algumas escolas, alguns profissionais contribuem para isso concordando que se deva dar mais atenção para as matérias formais, como a matemática.

É de fato que a Educação Física escolar tem uma grande importância no desenvolvimento e na interação social dos alunos, desde a iniciação no ensino infantil até sua vida adulta, incluindo a docência do futsal no âmbito escolar que pode contribuir na interação social dos alunos através de atividades lúdicas.

2.1.3 O Futsal na escola

No meio escolar o futsal é um componente esportivo de um valor estimável, podendo ser posto em prática de várias maneiras, trabalhando o lúdico e também o físico. Segundo Voser e Giusti (apud SILVA; AMARO, 2016, p.1) “o esporte tem sido incorporado na escola como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais”.

Dentro desse viés, o futsal torna-se uma ferramenta no meio escolar usado com estratégias de ensino diferentes. Nas aulas de educação física o professor não deve passar o futsal apenas como uma prática esportiva ou técnica, também deve visar aspectos que são importantes para um desenvolvimento do aluno, como habilidades cognitivas, sociais, psicológicas e motoras. (CONEGLIAN; SILVA apud SILVA; AMARO, 2016, p.4).

O futsal na escola vem a ser um conteúdo escolar não só voltado a preparação técnica e física dos atletas, mais que também tenha um impacto na socialização, interação e cooperação entre os alunos, até mesmo com o professor. (CLAUDINO, 2014).

Então de fato, a prática nas escolas é voltada para diferentes meios, portanto, a ludicidade não pode faltar principalmente nos primeiros anos da fase escolar. Santana (apud CLAUDINO, 2014, p.10) relata que para “uma iniciação mais adequada, os professores devem se preocupar mais com atividades lúdicas e menos com aspectos técnicos para melhorar a aprendizagem.” Nas primeiras fases escolares é notório que as crianças começam a mudar seus pensamentos e modo de ver a vida, então, trabalhar o meio social como interação professor-aluno, aluno-aluno entre outros é imprescindível.

A educação física no colegial serve como ferramenta de socialização, tendo o futsal como uma ferramenta e método de disciplina desse contexto social e educacional no âmbito escolar nas aulas de educação física (SILVA, 2012).

Durante o processo escolar, quando os alunos vão passando para outras etapas de estudo mais avançadas o nível de exigência aumenta, e na educação física não é diferente, assim como no futsal, as regras vão sendo de maior tamanho e importância para que haja um bom desempenho das aulas. O jogo com esse nível maior de regras pode fazer com que os alunos tornem seres mais éticos e com atenção maior voltada nos valores sociais, assim tendo uma visão ampla dentro da sociedade fazendo ela mais justa e igualitária e de menor exclusão (KOBAYASHI; ZANE, 2010).

Sendo assim, os professores precisam ter em mente que o futsal pode ser utilizado como uma ferramenta de interação e que a educação física na escola use uma metodologia diferente da praticada em outros espaços. O futsal não serve apenas para trabalhar o lado físico das crianças, ele também visa formar cidadãos nas práticas educativas vindo buscar meios de condutas mais cooperativas e participativas (CLAUDINO, 2014).

Contudo, o ensino dessa prática se torna satisfatório nas aulas de educação física, quando aplicado de forma inteligente e com a metodologia adequada, fazendo com que o aluno entenda que o futsal vai muito mais além de ganhar ou perder, então o papel do professor é fundamental para o benefício do futsal na escola.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se quanto aos fins, como uma pesquisa de campo, no qual Gil (2008, p.57) diz que “[...] estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”, de caráter exploratório, com o objetivo de esclarecer e desenvolver hipóteses, modificar alguns

conceitos, entre outros; tendo em vista uma formulação de problemas que seja mais preciso. Esse tipo de pesquisa é escolhido de forma com que o tema seja pouco explorado, assim fazendo com que possamos investigar mais sobre. (GIL, 2008).

Ela discorreu a partir da abordagem qualitativa, assim os pesquisadores buscaram diminuir distâncias entre a teoria e os dados obtidos. De fato, é através da pesquisa qualitativa que o investigador tenta obter de uma forma mais profunda a compreensão do contexto da situação (TEIXEIRA, 2014).

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino público da cidade de Altamira-PA, com a participação dos alunos de duas turmas do ensino fundamental anos finais, matriculados na instituição de ensino, e professores de Educação Física, os participantes foram identificados na pesquisa por letras, exemplo: aluno A; aluno B; Professor A; professor B. Continuamente, os dados foram coletados através de duas entrevistas, sendo uma para os alunos e outra para os professores. Inicialmente, observamos as aulas, como afirmam Lakatos e Marconi (2003, p. 190) sobre a observação “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Posteriormente, realizamos um torneio intervalar no início e final das coletas de dados para observarmos como os alunos agem com a prática do esporte e obtivemos dados da conduta dos discentes com o decorrer do torneio, entre os dois torneios aplicamos atividades ligadas ao futsal de caráter lúdico, cooperativo e coletivo, com o objetivo de analisarmos como seria o comportamento dos alunos durante a aplicação das atividades e no torneio final.

Em seguida, aplicamos uma entrevista, pois assim interagiríamos melhor com os pesquisados, que segundo Gil (2008, p. 109) “é uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”, sendo utilizada uma entrevista estruturada com perguntas prontas, preparadas antes da intervenção com o professor e o autor não pode modificar as perguntas. Marconi e Lakatos (2003, p. 197) dizem que “o pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas”. Completando, falando que “as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado”.

Além disso, a análise se dará através da ideo-central que é uma modalidade de análise temática que visa evidenciar ideias centrais ou ideias-chave dos discursos. Ao final da análise, essas ideias-chaves são reunidas e reorganizadas em outros núcleos de sentidos (TEIXEIRA, 2010 apud FERREIRA, 2017).

A esse respeito, os dados foram apresentados através de gráficos, embasados nas respostas obtidas das entrevistas com os alunos. A pesquisa seguiu todos os aspectos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), aprovada no Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará Campus XII Santarém, e está registrada sob o CAAE nº 94896218.5.0000.5168.

2.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sob tal ótica, discorreremos sobre a experiência vivida durante a coleta de dados na escola participante, juntamente com os alunos que foram os principais públicos alvo da pesquisa, apontaremos em cada parágrafo decorrente as informações do dia - a - dia da pesquisa de campo, sob o olhar dos pesquisadores.

No primeiro momento, entregamos os termos de consentimento para os alunos, pais e professores de educação física, consequentemente realizamos a fase de observação, reconhecimento e adaptação ao espaço, onde tivemos uma noção geral do comportamento dos alunos na rotina das aulas e sentimos como seria a aceitação deles com nossa presença. De fato é notório, os alunos ficaram desconfortáveis com a presença dos pesquisadores, por sermos pessoas estranhas à realidade deles, e que levariam uma proposta de atividade diferente, todavia, buscamos aproximação para conversarmos, apresentarmos e explicarmos o objetivo do trabalho e o que iríamos realizar com os sujeitos participantes, além de fazermos a observação sobre o comportamento deles, de tal maneira tivemos a noção de como o professor passava o esporte durante as aulas e a modalidade desenvolvida, é útil citar que o estado físico da quadra onde aconteciam as aulas estavam boas, porém, os materiais que tinham era apenas uma bola de futsal e poucos cones, isso evidentemente limita a aula do professor, fazendo com que ele fique restrito a passar atividades que um aluno possa utilizar a bola por vez, ou alguma outra atividade que se limite a utilizar poucos materiais, até mesmo nenhum tipo. Outro fator importante e que mais nos chamou a atenção de forma negativa, é que os alunos não utilizavam uniformes ou roupas adequadas para as atividades físicas, trajando normalmente roupas jeans e o pior, a falta de um calçado para a prática esportiva, ou seja, fora das condições padrões ideais, podendo acarretar algum tipo de prejuízo com a saúde pela falta de segurança. Sob tal perspectiva, a forma errada da vestimenta pode intervir negativamente caso a roupa seja diferente com o esporte a que esteja sendo praticado, tendo em mérito que a forma correta de se vestir em cada modalidade além de ser confortável, colabora com o retardamento da fadiga, assim fazendo com que o atleta ou aluno no caso, possa sim a ter um melhor rendimento no jogo proposto (TITON, 2012).

No segundo momento realizamos um torneio entre os alunos, com o objetivo de analisar como eles se comportavam diante de uma situação de jogo, observando sempre o tratamento com o outro, empurrões, agressões verbais, entre outras situações que geralmente ocorrem durante o futsal de competição, foi oportuno realizarmos este torneio inicial para posteriormente avaliar o comportamento dos discentes no torneio final, sobre essa questão citaremos mais adiante, ademais, as equipes no total de quatro foram formadas aleatoriamente na quadra, adotamos uma coluna para separá-los, saindo um por vez, cada um ia para o lado indicado pelos pesquisadores, notamos a insatisfação de alguns participantes por não terem ficado no time desejado, a qual era do seu amigo, um que ele se familiarize melhor ou tivesse maior afinidade como foi mencionado pelos participantes, falas como a do Aluno **H** que diz: “se eu não for naquele time eu não vou jogar” e para o nosso espanto, a insatisfação maior foi do público feminino, como o caso da Aluna **D** que ameaçou não jogar por não estar no time desejado.

É oportuno mencionar que, durante o torneio realizado no espaço escolar, onde se subentende que as atitudes provavelmente atendem um teor significativo de educação, os professores não demonstravam qualquer tipo de reação para advertir os alunos em relação aos palavrões, e foi proposto pelos pesquisadores punir os alunos que desrespeitem os demais com qualquer tipo de ofensa, sendo uma forma de restringir as brigas que poderiam ocorrer, observamos um grande número de “palavrões”, tanto aferido pelos meninos quanto pelas meninas, como punição foi dado cartão amarelo aos que cometiam faltas muito duras e advertências de exclusão do jogo por dois minutos, como diz a regra do futsal e uma adaptação do handebol, para que eles pudessem entender como pode se usar o jogo limpo em competições dentro e fora da escola, minimizando as ofensas e com isso destacar o respeito

mútuo entre eles, em face disso utilizamos como meio de punir e mostrar o lado ruim desse ato.

Consequentemente, no terceiro momento passamos aos alunos um leque de atividades que tinham como objetivo a interação e a cooperação, tais como: a brincadeira dos números, vista por nós como um aspecto satisfatório dos alunos, porém, como já era previsto, alguns alunos se restringiram a participar inicialmente da brincadeira, por não terem tanta familiaridade com a atividade e pelo fato da brincadeira trazer o abraço no seu desenvolvimento, mas isso foi ficando de lado e a participação deles ocorreu de forma satisfatória, também foi passado o futsal em dupla para os participantes se sentirem à vontade em convidar para sua dupla quem eles tinham mais afinidade, ficando a livre a escolha, notamos que sempre formavam os pares pelo mesmo critério, a amizade. Foram utilizadas também brincadeiras, como o bobinho em dupla, no qual sempre tinham duas pessoas se ajudando com a mesma finalidade, interceptar o passe dos outros alunos para assim deixar de ser o bobo, nessa brincadeira tanto o público masculino quanto o feminino se adequaram rapidamente no que foi passado, de fato, sem nenhum problema, a brincadeira atingiu o objetivo nos dois públicos.

Durante os momentos das brincadeiras sempre repassamos o intuito delas, alcançar o jogo limpo, o chamado “fair play”, porque é importante dentro e fora do âmbito escolar propiciar a formação do caráter do cidadão, então, no decorrer da aula até o término cobramos o jogo limpo e a cada vez que um aluno xingava ou passava dos limites, como regra imposta antecipadamente a eles quem cometia infrações daria uma volta correndo na quadra, como punição aos seus atos antidesportivos. No final de cada dia das brincadeiras os alunos jogavam o futsal propriamente dito, obedecendo os procedimentos e as regras da modalidade. No começo percebemos uma mudança no modo que iam marcar e tentar tomar a bola dos adversários com mais cautela para não machucar e os palavrões que eram ditos em grande escala no início foram diminuindo com o passar das brincadeiras e atividades propostas, ficou claro que o uso das palavras inadequadas era comum na rotina das aulas, mas com o passar dos dias começaram a diminuir, chegando a não mais utilizarem, fato que amenizou a discussão de alguns alunos, principalmente os meninos que começaram a se respeitar mais no decorrer das aulas, deixando de falar palavrões um para o outro, passando a entender que o esporte pode ser praticado com respeito mútuo.

Após o término da intervenção por meio das atividades lúdicas e brincadeiras, aplicamos novamente o torneio com os participantes da pesquisa, neste momento a divisão dos times realizou-se através de sorteio, ocorrido da seguinte maneira: os pesquisadores levaram números de 1 a 5, cada número representava a formação de um time com uma mesma quantidade de participantes, assim como, também observamos que diminuiu significativamente o número de alunos que reclamavam em relação a formação das equipes para os respectivos jogos em comparação ao primeiro torneio, esse resultado deu-se após semanas de atividades lúdicas que buscaram a socialização e a inclusão de todos. Durante a competição dos jogos era possível perceber um respeito muito maior por parte dos discentes com todos os que estavam envolvidos com o torneio, os alunos antes do jogo já mantinham um respeito, fato percebido pela ausência de palavrões e das chacotas que faziam uns com os outros, tendo casos que os próprios alunos se policiavam para não estarem cometendo esse tipo de infração, como aconteceu com o Aluno N que falou “não xinga se não perderemos a partida”, já que uma das regras do torneio era a proibição dos palavrões e de certa forma eles ficariam desfalcados e facilitaria a partida para o outro time, situação que era frequente nas

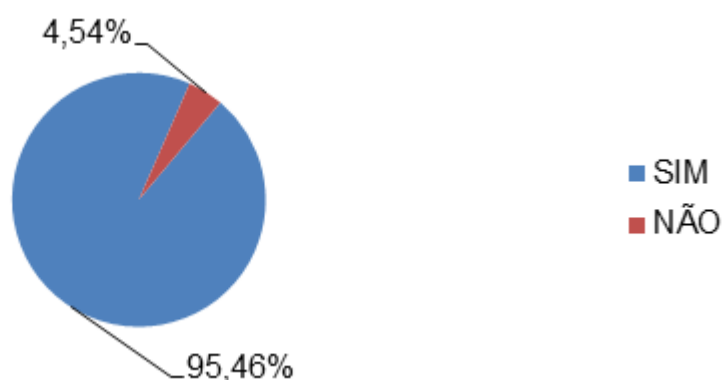
primeiras aulas, mas as regras do jogo “fair play” continuaram durante as competições, mas um outro fato inusitado e positivo foi a não ocorrência das divergências e da falta de respeito antes e nem durante o intervalo dos jogos. Resultado esse que gerou uma queda consideravelmente excelente ao número de cartões. O torneio final foi de bom proveito e de grande aceitação por parte dos alunos e professores da instituição palco da pesquisa, pois perceberam que o esporte pode ser praticado com limites que levem o respeito como base de integração social e escolar.

Sendo assim, no último dia de coleta realizamos a entrevista com os alunos e professores, cujo os dados serão apresentados posteriormente, para o marco positivo do nosso objetivo muitos alunos responderam que o futsal ajuda na interação social.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa teve como público alvo 22 alunos de ambos os sexos, sendo 11 meninos e 11 meninas, das turmas de 6º e 7º ano de uma determinada escola no município de Altamira-PA, buscamos com este presente trabalho analisar como o futsal pode contribuir para a integração social nas aulas de educação física, foram feitas uma amostragem por saturação, que apontaram um número elevado de respostas iguais dada para uma determinada pergunta, isso ocorreu devido a muitas vezes não terem ocorrido as aulas de educação física na escola, por várias situações, o que de certa forma atrapalhou o desenvolver da pesquisa de campo.

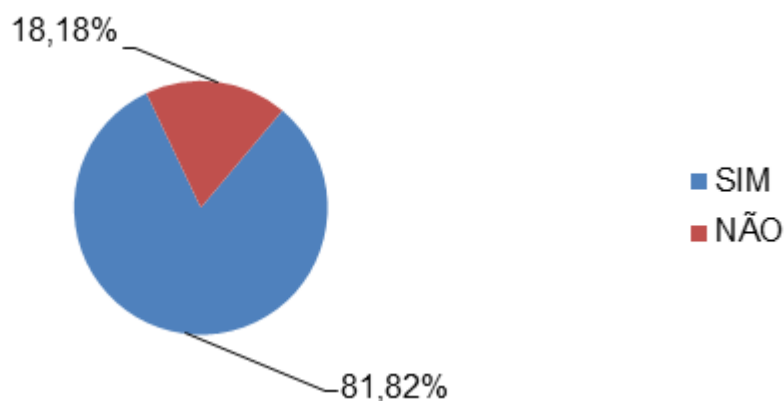
Gráfico 1 – O futsal é importante para que você faça mais amigos?



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Os participantes da pesquisa apontaram que o futsal ajuda na interação social durante as aulas de Educação Física. Isso pode ser confirmado na fala representativa do aluno **A**, ao relatar que: o futsal é um esporte que precisa de interação para poder dar certo. No estudo sobre interação social em aulas de educação física. Rocha, Winterstein e Amaral (2009) apresentam que é durante os jogos que os indivíduos, de forma mais ativa socializam mais efetivamente e interessante no ambiente educacional. Já Melo (2013) relata que o futsal vem a ser usado na escola de diferentes maneiras no qual uma delas seria a ludicidade onde faz com que o futsal tenha um aspecto socializador.

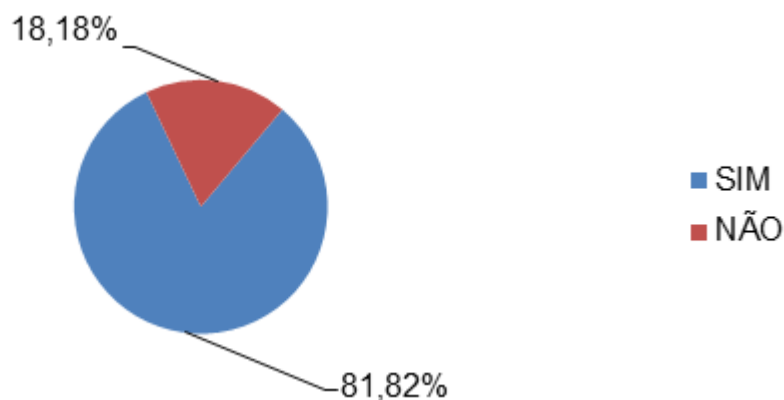
Gráfico 2 – Quando tem a divisão do time você escolhe seus amigos que jogam sempre juntos?



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Já dentro desse viés, as respostas dos alunos é relativamente expressiva, porque eles preferem e têm mais interesse em praticar o futsal nas aulas quando estão com seus amigos na mesma equipe, como expõe o aluno **A** ao afirmar que: tenho preferência em jogar com os amigos. No estudo de Macagnan e Betti (2014) discorrem que os alunos mostram um interesse maior praticando o futsal do lado de seus amigos, alegando que há vibrações maiores no sentido do esporte fazer bem. Mas já na fala de outro aluno que traz como resposta: tanto faz um ou outro, podemos notar que ele tenta interagir com todos da turma, sem que haja uma exclusão, ou seja, está disposto a jogar independente de quem sejam os companheiros. E, é dentro dessa visão que o professor deve trabalhar, no estudo de Santos et al. (2010) ele mostra que o professor tem suma importância para que se tenha uma socialização de todos na turma, onde diz que os jogos que permitam aos alunos uma maior socialização com a turma devem acontecer sempre nas aulas.

Gráfico 3 – A sua relação com a turma melhorou com a prática do futsal nas aulas de educação física?

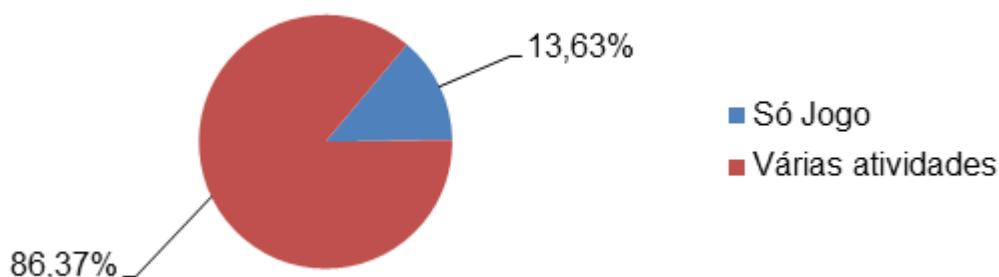


Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Aqui grande parte dos participantes apontaram que houve uma melhora na relação dos alunos através do uso do futsal. Podemos perceber isso na fala do aluno **Q**: “melhorou, antes eu não me dava bem com algumas pessoas da turma”, no estudo sobre a Influência do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, Pinto (2017) apresenta que é notável o aumento da afetividade dos alunos ao final da intervenção, tendo em vista que nas primeiras aulas os

alunos tinham seus grupos formados para jogar. O jogo de futsal quando realizado de forma coletiva por equipes, pode proporcionar de forma clara aos alunos a interação num ambiente saudável (HAAS, 2013).

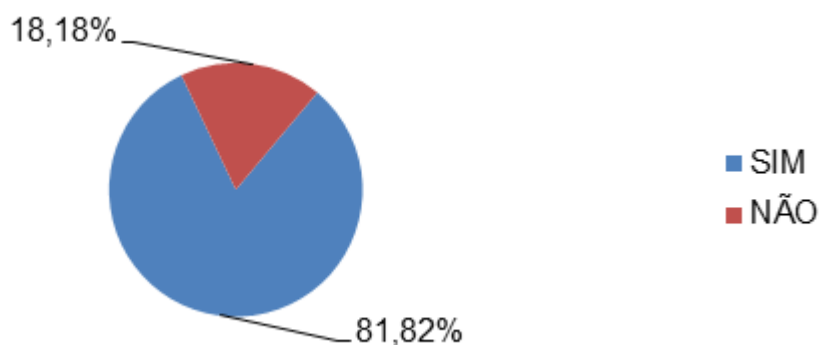
Gráfico 4 – Como é passado o futsal nas aulas de educação física?



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

É fato termos uma predominância das respostas afirmando que o professor não utiliza somente o futsal em suas aulas, podemos observar isso na fala do aluno **O** que diz: a gente brinca antes de jogar, no estudo sobre o futsal, Pinto (2017) retrata que a utilização de jogos cooperativos e brincadeiras nas aulas de Educação Física resultam em um maior desenvolvimento do senso de cooperação e socialização de seus praticante. Para Cunha (2014) é fundamental na organização e planejamento das aulas, levar para os alunos atividades que os motivem a praticá-las de uma forma prazerosas. O professor deve trabalhar jogos que permitam aos alunos uma maior socialização com a turma e o ambiente onde se realizam as aulas (SANTOS et al., 2010). Fato observado na fala do Professor **A** que responde: utilizo jogos e brincadeiras também, pois é através das brincadeiras que eles entendem a questão do trabalho em equipe, pois só no jogo eles ficam muito competitivos.

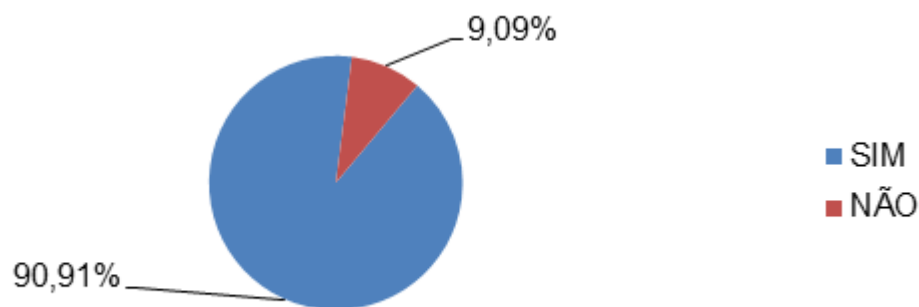
Gráfico 5 – O futsal te ajudou a fazer novas amizades na escola?



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Entretanto, percebe-se uma grande melhora no relacionamento da turma, mediante a resposta pessoal na fala do Aluno **W**: sim, ajudou as turmas se juntar e a gente conhecer mais gente, o Aluno **S** diz: e muito, a maioria dos meus amigos fiz jogando na educação física. No estudo de Pinto (2017) ele aponta o futsal como um esporte coletivo que estimula os valores de espírito em equipe, coletividade e respeito mútuo entre seus participantes.

Gráfico 6 – O futsal te ajudou a fazer novas amizades fora do âmbito escolar?



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Nesse ponto, quando perguntamos se eles fizeram amigos fora da escola com o uso do esporte, o Aluno **R** responde que: sim, fiz mais amigos na rua do que na escola. O esporte futsal passado nas escolas é diferente do que é passado nas ruas, o da escola com mais regras e o da rua livre no quais ambos buscam o mesmo objetivo, os valores como exemplo a cooperatividade, trabalho em equipe entre outros (MELO, 2013), e isso acaba fazendo com que se sintam mais à vontade para jogar e interagir.

A partir deste ponto serão relatados e apresentados os dados obtidos através das entrevistas com os professores, onde duas perguntas se mostraram bem relevantes para a pesquisa. Dentro dessa perspectiva, entrevistamos os dois professores de educação física da escola palco da pesquisa. Onde na pergunta **“Como você acha que o futsal deve ser trabalhado de forma que contribua para a interação social dos alunos nas aulas de educação física?”** o professor **A** relata que: “o futsal é o esporte mais adorado pelos alunos. Ele pode ser trabalhado de forma lúdica fazendo com que todos os alunos se envolvam nas atividades, mostrando que o trabalho em equipe é de fundamental importância para a interação entre alunos”. Já o professor **B** diz: “Olha, sempre eu trabalho com jogos, brincadeiras e gosto também de trabalhar muito com educativo e também gosto de trazer a experiência deles, como **vocês viram o chute de fulano**, sempre cito o nome de jogador famoso, aí como eles gostam muito de futsal, estão sempre assistindo jogo e sempre interagindo sobre”.

O futsal é um dos esportes que os alunos têm com maior vivência na sua realidade, tanto nas escolas, nas ruas como também através da mídia, podendo ser um esporte motivador para que o professor possa passar suas aulas de forma lúdica assim dinamizando a sua prática a partir do conhecimento sobre o aluno (MELO, 2013).

Na pergunta seguinte para os professores, indagamos se achavam que o futsal influencia na convivência dos alunos dentro e fora do âmbito escolar, o Professor **A** afirma

que: “sim, pois através deste esporte se fazem grandes amizades, me uso como exemplo, as maiorias das amizades que fiz até hoje foi através deste esporte”, já o Professor **B** foi: “acredito que sim, com certeza avalio de forma positiva”.

Nesse modo salientamos, a prática da modalidade acaba desenvolvendo valores como a cooperação e tem aspectos que ligam com o cotidiano por variadas situações, se tornando um meio de desenvolvimento social tanto dentro como fora da escola, dando ao indivíduo determinados meios de vivências (ANCHIETA, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o futsal é uma modalidade muito praticada nas escolas, sendo um dos esportes mais amados pelos alunos que gera um aspecto socializador por ser trabalhado em equipes e por poder ser praticado tanto fora como dentro do âmbito escolar. No começo da pesquisa sentimos um certo receio da parte dos alunos com a presença dos pesquisadores, que ao longo das aulas foi diminuindo com a ajuda dos professores da escola que estimularam os alunos a estarem participando e colaborando no desenvolvimento das aulas de forma indireta. De outro modo, o futsal escolar é aplicado diferente do esporte em si que conhecemos nas competições, primeiramente, é introduzido sem muitas regras e assim acrescentando-as gradativamente, para que os alunos se familiarizem com o esporte e aprendam a respeitar regras, levando esses ensinamentos para a sociedade que estão inseridos.

Durante a pesquisa percebemos que o futsal contribui para uma melhor interação dos seus participantes quando passado com o intuito de socializar e buscar o trabalho em equipe. Notamos também um grande retorno entre os alunos que entenderam o quanto que o futsal coopera na interação social. Notamos na pesquisa que muitos alunos mudaram as suas atitudes comportamentais e na forma de tratamento com os demais colegas, assim como atentamos isso como grande relato de experiência, onde ocorreu uma grande queda no número de palavrões e insultos.

Assim, utilizamos o futsal de forma mais lúdica e cooperativa, minimizando no máximo a competição, portanto, concluímos que o futsal quando ministrado de forma que vise menos o lado competitivo contribui para uma melhor socialização entre alunos, e entre professores e alunos. Nessa perspectiva, vale ressaltar que cabe ao professor de educação física levar o esporte futsal como meio de interação social, buscando no aluno a melhor forma de socializar não só com a turma, mas também, em diversos meios sociais que estarão inseridos, usando do respeito, da coletividade e cooperação entre outros princípios.

Contudo, ao final da pesquisa percebemos uma necessidade de explorar a importância dessa modalidade esportiva que o futsal exerce como agente socializador, então essa pesquisa buscar suprir e mostrar para os leitores a importância de se pesquisar em prol disso, tendo em vista que ainda são poucos os estudos envolvendo o futsal como uma ferramenta interativa, eliminando dos futuros cidadãos, verdadeiras pessoas que saibam usar do respeito mútuo e da coletividade, entre outros aspectos socializadores que uma pratica esportiva conhecida por futsal traz.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Tharcísio. **Desporto e desenvolvimento social: o futsal como exemplo**. 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/19296385-Desporto-e-desenvolvimento-social-o-futsal-como-exemplo.html>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BARBIERI, Fabio Augusto. **Futsal: conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

BARBOSA, Ronnisson Luís Carvalho. **A educação física na escola: contextualizando o jogo na formação sociocultural do aluno e de sua autonomia**. Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 1, n. 1, p.92-96, 1 jan. 2012.

BIAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2014. 31f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

CLAUDINO, Marcos José Rodrigues. **A importância do esporte (futsal) como elemento socializador das crianças e adolescentes da escolinha do departamento de Educação Física (DEF)**. 2014. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

CUNHA, Douglas Silveira. **A importância do futsal nas aulas de Educação Física Escolar**. 2014. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2014.

FERREIRA, Andreia Silva. **Iniciação sexual: já estou pronto/a para iniciar minha vida sexual?: validação de um recurso didático para a promoção da saúde sexual e reprodutiva**. 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1869/1/IniciaCACAOsexual-JCAestoupronto-aparainiciarminhavidasexual-validaCACAOdeumrecursodidCAticoparaapromoCACAOdasaBAdesexualereprodutiva.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 103 p.

FONSECA, Gerard Maurício Martins. et al. **Perfil social e esportivo do atleta de futsal amador competitivo da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Caxias do Sul, v. 8, n. 28, p.83-94, abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HAAS, Leandro Baptista. **O ensino do futsal na escola:: a perspectiva pedagógica assumida pelos professores de educação física**. 2013. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, 2013.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; ZANE, Valéria Cristina. Adolescente em conflito com a lei e sua noção de regras no jogo de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p.195-204, jun. 2010.

MACAGNAN, Leandro del Giudice; BETTI, Mauro. **Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0315.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MELO, Pakysa Rodrigues de. **O futsal: influência no desenvolvimento corporal e aspectos formativos do adolescente**. 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6506/1/2013_PakysaRodriguesDeMelo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

MIQUELIN, Eric Carvalho et al. **A Educação Física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental**. 2014. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421443852.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

PINTO, Renan Cavalcanti. **A Influência do Futsal nas Aulas de Educação Física Escolar no Desenvolvimento Social dos Alunos: Experiências que deram e não deram certo**. 2017. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

PRADO, Bárbara Machado Baideck do. **Educação física escolar: um novo olhar**. Revista de Educação do Ideau, Getúlio Vargas, v. 21, n. 10, p.1-12, jul. 2015. Semestral.

ROCHA, Braulio; WINTERSTEIN, Pedro José; AMARAL, Silvia Cristina Franco. **Interação social em aulas de educação física**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n3/v23n3a05.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2018

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: metodologia da participação**. 2. ed. Londrina: Lido, 2001. 149 p.

SANTOS, Luiz Fernando dos et al. **O futsal como forma de socialização: um relato de experiência**. 2010. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/view/2177/1172>>. Acesso em: 30 out. 2018.

SILVA, Ediana Lacerda de Souza da. **O futsal no contexto escolar e os mecanismos necessários para sua a prática no ensino fundamental primeiro ciclo da escola marechal rondon**. 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4570/1/2012_EdianaLacerdadeSouzadaSilva.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SILVA, Leston Junio dos Santos e; AMARO, Diogo Alves. Benefícios e método de ensino do futsal no ensino fundamental: Revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, ano 01. Vol. 10, Pp. 222-248. Novembro de 2016.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas

de futsal. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 3, p.297-307, jul. 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 203 p.

TITON, Thaisa Faiane de Oliveira. **A importância do uso de vestimenta adequada nas aulas de Educação Física Escolar**: Um estudo de caso na escola Mário Quintana. 2012.

Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6135/1/2013_ThaisaFaianedeOliveira.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2018.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p.97-109, jan. 2012.